



| 26 de agosto de 2020

☞ Norrag Blog

Usamos cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site. Saiba mais sobre nossa política de privacidade [aqui](#).

Trazer os alunos de volta às escolas é apenas o primeiro passo de Stefania Giannini

Este Destaque do NORRAG é contribuído por Stefania Giannini, Subdiretora Geral de Educação da UNESCO e ex-Ministra da Educação, Universidades e Pesquisa da República Italiana. O autor discute que, embora muitos sistemas escolares estejam planejando como retornar ao ensino presencial, apenas voltar para a sala de aula não é suficiente. Três outras prioridades críticas incluem matricular novamente todas as crianças, recuperar o aprendizado perdido e construir resiliência para um futuro incerto.

Em seu auge, o coronavírus forçou 1,6 bilhão de alunos a abandonar a escola, a maior interrupção na educação desde a Segunda Guerra Mundial. O fechamento de escolas em todo o país ainda prevalece em mais de 100 países, tornando o futuro mais incerto do que nunca para um bilhão de crianças e jovens. Enquanto alguns sistemas estão reabrindo, outros em países de baixa, média e alta renda podem permanecer remotos em 2021. Estamos vendo que a pandemia da saúde e a recessão econômica estão agora acompanhadas por uma terceira tragédia: a aprendizagem perdida que tem um alto custo pessoal e social. O Banco Mundial estima o custo da perda de aprendizagem em US \$ 16.000 ao longo da vida de um aluno.

Enfrentar esse desafio exigirá mais do que negócios como de costume. O resumo da política do Secretário-Geral da ONU sobre Educação e COVID-19, lançado no início deste mês, alertou sobre uma 'catástrofe geracional' sem medidas ousadas para colocar a educação na linha de frente das agendas de recuperação. Na UNESCO, reconhecemos desde o início da crise a necessidade de trazer novos parceiros para apoiar os sistemas escolares nesta época sem precedentes e fundamos a Coalizão Global de Educação. Como trabalhamos com cerca de 140 parceiros de coalizões públicas, privadas e sem fins lucrativos para apoiar os ministérios da educação em todo o mundo, descobrimos que a maioria dos sistemas está compreensivelmente focada na logística esmagadora de quais proteções de saúde adotar e quantos alunos podem caber em um sala de aula socialmente distante. Isso é essencial para manter os alunos e funcionários seguros quando as escolas reabrirem. Mas trazer os alunos de volta à sala de aula é apenas o primeiro passo para garantir uma educação equitativa de qualidade. Tão importar

Usamos cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site. Saiba mais sobre nossa política de privacidade [aqui](#).

quanto são três outras prioridades críticas: matricular novamente todas as crianças, recuperar o aprendizado perdido e construir resiliência para um futuro incerto.

Reinscrição de todas as crianças: Crises sanitárias anteriores e desastres naturais resultaram em desistências significativas. Após o furacão Katrina, 12% a 20% dos alunos abandonaram a escola ou estavam parcialmente matriculados. Em Serra Leoa, onde a pobreza, o abuso sexual e a gravidez na adolescência aumentaram durante a crise do Ebola, os esforços de reinscrição envolveram a coordenação com os pais e as comunidades, conscientização via televisão, rádio e mídia impressa e apoio financeiro a alunos e famílias. As desistências do COVID-19 provavelmente diminuirão esses números. Modelos da UNESCO sugerem mais 10,9 milhões de crianças e jovens correm o risco de abandono da escola primária ou secundária devido às consequências econômicas do COVID-19. Acrescente o impacto do desligamento do aluno devido à aprendizagem remota irregular em todo o mundo e poderíamos retroceder anos em nosso compromisso de matrícula e conclusão plena, a ambição central do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4. Conforme a crise do COVID evolui, os sistemas devem manter o envolvimento do aluno, independentemente de em modelos remotos ou híbridos, garanta uma comunicação eficaz com os pais e famílias para tranquilizá-los de que o retorno à escola é seguro e trabalhe com as comunidades para reinscrever alunos perdidos para a força de trabalho. Relações fortes entre alunos e professores serão fundamentais em todas as três etapas.

Recuperando o aprendizado perdido: os sistemas não podem deixar a correção ao acaso. As perdas de aprendizagem aumentam com o tempo. Um estudo Sobre o impacto do terremoto de 2005 no Paquistão, constatou-se que, embora as crianças tenham perdido apenas três meses de escola, quatro anos após o terremoto, elas estavam aprendendo um ano e meio atrás de seus colegas nas regiões vizinhas. Os sistemas precisam ter um plano completo para avaliar a progressão do aprendizado e ajudar os alunos a se recuperarem acadêmica e emocionalmente. Isso pode envolver mais tempo, por exemplo, estendendo o calendário escolar, mais foco através de programas de tutoria individual, conteúdo compactado ou uma combinação dos três. E tudo deve ser construído sobre uma base sólida que garanta os pré-requisitos para o sucesso: elementos físicos como

Usamos cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site. Saiba mais sobre nossa política de privacidade [aqui](#).

segurança e proteção alimentar, mas também elementos emocionais de relacionamento e confiança – pois se eles não estiverem implementados primeiro, os alunos não estarão em um bom lugar aprender.

Construindo sistemas de aprendizagem remotos e híbridos resilientes: Cada sistema terá que melhorar sua oferta de aprendizagem remota. Em resposta ao aumento da contagem de vírus, muitos distritos escolares nos Estados Unidos estão tentando iniciar o outono virtual. O Quênia e as Filipinas também anunciaram uma queda virtual. Mesmo para países que estão planejando um retorno ao ensino presencial, isso geralmente ocorre em um modelo híbrido, combinando ensino remoto e presencial. Embora pareça bastante diferente em ambientes de baixa tecnologia, os princípios são os mesmos: garantir o acesso a soluções de aprendizagem – seja este rádio ou dispositivos e internet de alta velocidade – criando um plano para fornecer instrução de qualidade, prática e avaliação formativa remotamente, treinamento professores e famílias, e envolver os alunos não apenas nos aspectos acadêmicos, mas também em suas necessidades sociais e emocionais mais amplas.

Para ajudar os sistemas a integrar essas três dimensões, trabalhamos com a McKinsey and Company e países ao redor do mundo para criar uma série de kits de ferramentas. Nossos novos kits de ferramentas podem ajudar os sistemas a dar o próximo passo para garantir uma instrução equitativa de qualidade para todos os alunos. Com contribuições de diferentes países e estudos de caso, eles traçam etapas práticas para reinscrever os alunos, lidar com as perdas de aprendizagem e melhorar os sistemas de aprendizagem remota e híbrida. Em cada prioridade, os recursos devem ser focados nos alunos mais vulneráveis.

Embora muitos sistemas escolares estejam planejando como retornar ao ensino presencial, apenas voltar para a sala de aula não é suficiente. Para os sistemas escolares, a recuperação está apenas começando. Construir resiliência para garantir que os sistemas educacionais sejam adequados para o futuro e cumpram o direito de todas as crianças a uma educação de qualidade é a urgência antes de cada governo e da comunidade global hoje.

Sobre a autora: Stefania Giannini é a Diretora Geral Adjunta de Educação da UNESCO e ex-Ministra da Educação, Universidades e Pesquisa da República Italiana (2014-2016).

Contribua: O [Blog NORRAG](#) fornece uma plataforma para debate e troca de ideias para as partes interessadas na

Usamos cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site. Saiba mais sobre nossa política de privacidade [aqui](#).

página dedicada de contribuições para obter instruções detalhadas sobre como enviar.

Disclaimer: *O blog do NORRAG oferece um espaço de diálogo sobre temas, pesquisas e opiniões sobre educação e desenvolvimento. As opiniões e afirmações factuais feitas nas postagens do NORRAG são de responsabilidade de seus autores e não são necessariamente representativas da opinião, política ou atividades do NORRAG*

Compartilhar postagem:



1 resposta

- Sheldon Shaeffer

🕒 4 de setembro de 2020 às 5h29

↩ Resposta

O problema com este blog é a referência absoluta a qualquer coisa relacionada ao desenvolvimento da primeira infância e educação pré-primária - onde a pandemia talvez esteja atingindo com mais força a parte mais frágil do sistema educacional. Simplesmente não é compreensível como o foco de blogs como este pode ser apenas no ensino fundamental e médio e ignorar os milhares de: Programas de DPI que foram fechados e não serão abertos e os milhões de crianças nesses programas que nunca mais voltarão a eles .

Usamos cookies para garantir que você tenha a melhor experiência em nosso site. Saiba mais sobre nossa política de privacidade [aqui](#) .